

**PLANO DE FORMAÇÃO PERMANENTE NA
MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE
FLORIANÓPOLIS**

Florianópolis, agosto de 2014

**PLANO DE FORMAÇÃO PERMANENTE NA MODALIDADE
DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DE FLORIANÓPOLIS**

Texto reelaborado a partir do Plano Corporativo na modalidade de Educação a Distância
(FLORIANÓPOLIS, 2011)

Autores:

Grupo de Trabalho de Educação a Distância (GT-EAD)

Composto por servidores efetivos da Prefeitura Municipal de Florianópolis

Gerência de Formação Permanente

Gisele Pereira Jacques

Coordenação

Luciana Augusta Prado Higino da Silva

Diretoria de Educação Infantil

Viviane Vieira Cabral

Diretoria de Ensino Fundamental

Tamelusa Ceccato do Amaral

Claudia Maria Francisca Teixeira

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Fluxo de aprendizagem	11
Figura 02: Dimensões da Aprendizagem	12

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1: Estrutura do curso da EAD-SME	16
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVEA - Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CONAE - Conferência Nacional de Educação
DAE - Diretoria de Administração Escolar
DCNs - Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica
EAD - Educação a Distância
GEPE - Gerência de Formação Permanente
LDB - Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional
MOODLE - Modular Object-Oriented Dynamic Learning
PMF - Prefeitura Municipal de Florianópolis PPA - Proposta de Plano de Ação
RME - Rede Municipal de Ensino
SIGEPE - Sistema de Gerenciamento das Informações da Formação Permanente
SME - Secretaria Municipal de Educação
TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação
UAB - Universidade Aberta do Brasil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	05
2 OBJETIVO GERAL	08
3 JUSTIFICATIVA	08
4 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	10
4.1 Modelo Base de Concepção de Cursos EAD	11
4.2 Concepção de Aprendizagem	11
4.3 Execução da oferta de cursos na modalidade a distância	12
4.3.1 Público	13
4.3.2 Definição dos cursos	13
4.3.3 Temáticas integradoras e ementas	13
5 METODOLOGIA	15
5.1 Distribuição de carga horária	15
5.2 O ambiente virtual de ensino aprendizagem – AVEA	16
5.3 Elaboração e disponibilização do material didático	17
5.4 Composição da Equipe	17
5.5 Acompanhamento e avaliação da aprendizagem	18
5.5.1 Atribuições do Professor Articulador	18
5.5.2 Atribuições do Professor Tutor	19
5.6 Atividades	19
5.6.1 Primeira Etapa	20
5.6.2 Segunda Etapa	20
5.6.3 Terceira Etapa	20
6 CERTIFICAÇÃO	20
7 CONSIDERAÇÕES	20
8 REFERÊNCIAS	23

1. INTRODUÇÃO

Esse Plano foi reelaborado a partir do Plano Corporativo de Educação a Distância EaD, produzido em 2011 pela equipe da Gerência de Formação Permanente - GEPE, em parceria com os integrantes do Grupo de Trabalho de Educação a Distância da Secretaria Municipal de Educação – GT-EAD, que foi instituído pela Portaria/Nº 045/11, recentemente atualizada pela Portaria nº 109/14 no qual foram definidas as seguintes atribuições:

I - Indicar as demandas de formação permanente na modalidade EaD da Secretaria Municipal de Educação;

II – Indicar os autores dos cadernos temáticos dos cursos;

III – Acompanhar o processo de elaboração e validação dos cadernos temáticos dos cursos;

IV – Promover a seleção e/ou indicação dos professores;

V – Participar das formações da Plataforma MOODLE e da modalidade EaD;

VI – Levantar demandas para (re)ofertas de cursos, com base nos resultados das avaliações aplicadas no Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem;

VII – Contribuir para a adequação do Plano Corporativo da EaD.

No centro da missão da Secretaria Municipal de Educação - SME - “promover educação de qualidade que contribua para exercício pleno da cidadania, estabelecendo relações democráticas e participativas” - está o profissional da educação e sua íntima relação com o conhecimento e seus processos de apropriação e socialização. Assim, a SME por intermédio da Diretoria de Administração Escolar – DAE estruturou a GEPE com a diretriz estratégica de renovar ou (re)orientar a prática docente.

É consenso que na chamada “sociedade do conhecimento” a educação de sujeito com competências voltadas ao acesso e processamento de informações provenientes das mais variadas mídias, de modo que ele tenha condições de se apropriar criticamente de seus múltiplos discursos é fator preponderante de desenvolvimento social.

Assim, como em outros países, pesquisas apontam para o fato de que os recursos de mídias são pouco utilizados na educação brasileira, sobretudo pela falta de acesso dos seus profissionais, a um modelo de formação permanente centrado em tecnologias digitais. Isso nos remete à conclusão de que o profissional só usará tecnologias em sua prática se tiver acesso sistematizado a partir de um programa de formação permanente.

Neste contexto, para a GEPE viabilizar sua intenção de integrar teoria educacional e prática profissional, tecnologias e educação digital, demandas educacionais e atualização temática, consubstanciadas em sua missão, (FLORIANÓPOLIS, 2010, p.6), que é: “Promover a valorização e (re)orientação da ação educativa articulando cursos, estágios, pesquisa e extensão para formação permanente dos profissionais da RME” são necessárias ações inovadoras.

Entretanto, em função de condicionantes materiais, o modelo atual de formação permanente existente na Secretaria Municipal de Educação, possui entraves na continuidade dos processos formativos, tais como:

- dificuldade no deslocamento dos profissionais das escolas ao centro de formação permanente;
- sobrecarga em reservas e ocupações de espaços para formação, inclusive terceirizados;
- grande demanda de profissionais para a formação, hoje a RME conta com cerca de 5.740 (cinco mil setecentos e quarenta) profissionais em atuação¹;
- necessidade de estabelecer um acompanhamento e socialização de retorno à prática profissional dos conteúdos trabalhados nos cursos;
- carência de unidade temática e conseqüente pulverização na oferta de cursos;

Em face desses condicionantes surgem algumas perguntas fundamentais, dentre elas:

¹ Quantidade de profissionais referente a julho de 2014.

- Quais as alternativas disponíveis para reestruturar a política de formação permanente na RME que atenda às diretrizes da GEPE, cuja preocupação é ação-reflexão-ação da prática educacional?
- Como garantir que a concepção da oferta dos cursos tenha como fundamentos o protagonismo do cursista, enquanto sujeito de aprendizagem, e a unidade dialética que articula teoria e prática (práxis) no fazer profissional?

Buscando respostas se observa que parte dessas discussões aparece na literatura e pesquisas recentes na temática “formação continuada” (PERRENOUD, 2000, 2001; GATTI, 2008; NÓVOA, 2009), bem como nos documentos oficiais educacionais (LDB nº 9394/96, DCNs, CNE) inclusive no mais recente, Decreto Interministerial nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, que “Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério de Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada,[...]”.

O referido decreto em seu Art. 8º, parágrafo 1º, institui que “A formação continuada dos profissionais do magistério dar-se-á por meio de cursos presenciais ou cursos à distância ganhando fôlego a EAD, principalmente pelo influxo decorrente da criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Cabe destacar que também a LDB 9394/96, aponta, em seu artigo 80, para a modalidade a distância como meio veiculador do ensino e da aprendizagem para a formação continuada dos profissionais da educação, trazendo subscrito em seu texto essa necessidade: “o poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino e na educação continuada (BRASIL, 1996), normatizado e regulamentado pelos Decretos nº 2.494, de 10 fevereiro de 1998; Decreto nº 2.561, de 27 de abril de 1998 e pela Portaria Ministerial nº 301, de 7 de abril de 1998.

No ano de 2014, o Plano Nacional de Educação, na meta 16 destaca na “Meta 16: (...) garantir a todos formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino”.

No Documento-Referência CONAE 2014, Eixo VI – Valorização Dos Profissionais Da Educação: Formação, Remuneração, Carreira e Condições de Trabalho, foram apresentadas proposições e estratégias e as responsabilidades, em relação à formação continuada, nas quais compete aos municípios em colaboração com demais entes federados:

1.11. Definir e implementar política de formação inicial e continuada dos profissionais da educação nos estados, DF e municípios pautada pelos princípios e diretrizes nacionais.

(...)

1.13. Disseminar o uso das tecnologias e conteúdos multimidiáticos para todos os atores envolvidos no processo educativo, garantindo formação específica para esse fim.

Como se têm referência por meio de vários autores pesquisados, a EAD, por incorporar as Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC, servindo-se de mídias cada vez mais interativas, permite uma gradativa ampliação escalar do público-alvo nos processos formativos, auxiliando na democratização e no acesso ao conhecimento para os membros do sistema educacional brasileiro.

Assim, a resposta das questões fundamentais abordadas nas considerações anteriores, indica como alternativa a utilização da modalidade a distância por parte da GEPE como meio para superar os condicionantes atuais e avançar na conquista da sua missão.

2. OBJETIVO GERAL

Fortalecer a política de formação permanente na RME por meio da inserção da oferta de cursos na modalidade à distância com a consolidação do Plano de Formação Permanente da EAD.

3. JUSTIFICATIVA

São muitas as razões para se optar pela modalidade EAD, mas a principal delas tem relação com a preocupação central do nosso tempo (HARVEY, 2007): a relação espaço-tempo. Em EAD, com acesso dos sujeitos a um ambiente virtual de ensino e aprendizagem - AVEA tem-se a necessidade de ressignificação dos tempos e espaços de formação, causando uma eliminação do espaço pelo tempo, ou seja, a sala de formação (espaço) estará disponível de acordo com o tempo que o profissional puder lhe dedicar.

Desta forma, alguns entraves materiais como deslocamento, reservas de salas de aula e quantidade de cursistas podem ser eliminados com o ambiente virtual.

➤ Não se trata apenas de modelos diferentes de oferta, em relação ao ensino presencial, mas de um novo paradigma de educação que se vislumbra, pois a EAD possui uma organização própria, com metodologias e instrumentos de avaliação específicos.

➤ Nessa concepção de educação a comunicação se estabelece por meio das TIC e de mediadores de aprendizagem (professor articulador e professor tutor), em regime de colaboração constante.

Outra questão premente no âmbito da GEPE é o quantitativo de educadores que necessitam integrar o programa de formação permanente, haja vista a ampliação do quadro funcional da educação no município de Florianópolis, que conta hoje com cerca de 5.740 profissionais.

Se considerarmos apenas a formação na modalidade presencial, o fator tempo e recursos passam a ser otimizados para que todos os segmentos profissionais sejam contemplados com processos formativos. Na EaD, os cursos poderão ser replicados e reofertados com mínimas alterações estruturais ou na equipe multidisciplinar envolvida.

➤ A oferta de cursos na modalidade EAD no âmbito da Rede Municipal de Ensino, tem possibilitado o processo de formação de seus profissionais, permitindo à GEPE viabilizar sua intenção de integrar teoria educacional e prática profissional, tecnologias e educação digital, demandas educacionais e atualização temática.

Em função desta concepção, a GEPE (FLORIANÓPOLIS, 2010, p.8), entende a formação permanente como:

“Processo que possibilita a construção e ressignificação de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades referentes às inovações científicas, técnicas e pedagógicas surgidas na atuação profissional”.

Está, portanto, embutida no conceito acima a ideia de que o educador, a partir da construção e ressignificação de conhecimentos, retome o papel de protagonista de sua prática e não seja mero reproduzidor de conteúdos e técnicas de ensino e aprendizagem herdadas da concepção fabril do trabalho.

Neste processo, concebe-se o trabalhador da educação como agente de transformações e engajado cultural e historicamente. Além do que, outros problemas, tais como a falta de unidade temática e retorno à prática profissional também podem ser contemplados com a construção de uma proposta pedagógica que articule, a partir do meio digital, os conhecimentos específicos com a atuação profissional.

Considerando o que está dito até aqui, o desafio de consolidar a modalidade a distância como prática de formação permanente na RME de Florianópolis vem ao encontro da implementação das Diretrizes Estratégicas do GEPE (FLORIANÓPOLIS, 2010, p.12), que são:

1. Valorização e (re)orientação da ação educativa considerando a personalidade e a profissionalidade dos sujeitos da RME
2. Visibilidade e legitimidade das ações desenvolvidas pela Gerência;
3. Organicidade do ambiente de ensino e aprendizagem
4. Gestão da informação como estratégia para a (re) elaboração de políticas públicas de formação permanente.

A partir da análise desse contexto e focalizando a situação identificada a partir do objetivo geral e do modelo de atendimento das demandas atuais da GEPE, devem ser priorizadas na macroação: Oferta de cursos na modalidade EAD com a Coordenação da Gerência de Formação Permanente com participação direta do GT-EAD.

4. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Com propósito de atingir o objetivo preconizado por esse projeto, a GEPE procurou, por meio de uma ação articulada em equipe, reconhecer os requisitos de qualidade para a oferta de cursos na modalidade a distância e avaliar as alternativas e recursos disponíveis visando estabelecer metas e estratégias engenhadas em um plano de ação que garanta a viabilidade técnica, econômica e operacional na implementação do Projeto Corporativo de EaD na Secretaria Municipal de Educação - SME de Florianópolis na atualidade.

4.1 Modelo Base de Concepção dos Cursos EAD

A concepção da oferta tem como fundamentos o protagonismo do cursista, enquanto sujeito de aprendizagem, e a unidade dialética que articula teoria e prática (práxis) no fazer profissional. Essa concepção está intimamente ligada às diretrizes da GEPE, cuja preocupação é ação-reflexão-ação da prática educacional. O fluxograma da figura 01 ilustra o modelo base de concepção e oferta de cursos.

Neste contexto, a ação formativa tem como objetivo a construção de competências e habilidades necessárias ao profissional da educação contemporânea, conforme aponta o fluxo de aprendizagem da figura:

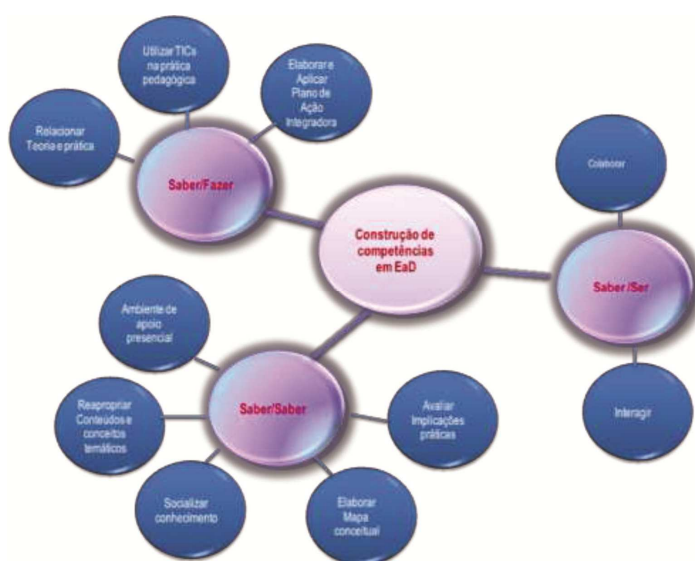


Figura 01: Fluxo de aprendizagem

Desenvolvido por: Equipe GEPE

4.2 Concepção de Aprendizagem

Parte-se do pressuposto epistemológico da aprendizagem enquanto sistema em construção protagonizado a partir de interações sócio culturais. Assim, os cursistas são concebidos como sujeitos de aprendizagem numa dimensão individual, coletiva e colaborativa. A figura 2 expressa o paradigma adotado nos cursos de formação permanente da EAD, procurando considerar a multidimensionalidade interveniente no processo de aprendizagem.



Figura 02: Dimensões da Aprendizagem

Desenvolvido por: Equipe GEPE

4.3 Execução da oferta de cursos na modalidade a distância na RME

Os cursos oferecidos pela Gerência de Formação Permanente - GEPE caracterizam-se por serem cursos de formação de natureza continuada na modalidade a distância e de curta duração. As temáticas surgiram a partir das necessidades e demandas educacionais levantadas pelas assessorias pedagógicas da SME, e reconhecidas como temáticas integradoras pela GEPE. Os cursos têm como finalidade principal a valorização e a reorientação da ação educativa, contribuindo, dessa forma, para melhoria da qualidade no atendimento educacional, prestado nas unidades educativas municipais.

A concepção da modalidade tem como fundamento o protagonismo do cursista, enquanto sujeito de aprendizagem, e a unidade dialética que articula teoria e prática no fazer profissional. Essa concepção está intimamente ligada às diretrizes da GEPE, cuja preocupação é ação-reflexão-ação da prática educacional.

4.3.1 Público

Profissionais que atuam na Rede Municipal de Educação de Florianópolis.

4.3.2 Definição dos cursos

A definição dos cursos oferecidos pela GEPE, na modalidade de educação a distância, tem origem nas demandas e necessidades de formação dos profissionais da RME, identificadas pela equipe da gerência em parceria com GT-EAD, subsidiados nas deliberações das políticas públicas educacionais, no âmbito municipal, estadual e federal.

Os cursos desenvolvidos estão alinhados às temáticas integradoras definidas pela GT-EAD levando em consideração os seguintes aspectos:

- interesses e necessidades dos profissionais envolvidos nos processos formativos da SME;
- demandas que emergem de temas que transversalizam com o conhecimento escolar e se constituem a partir de necessidades levantadas pelas políticas públicas educacionais nacionais e tendências adotadas pela SME;

- instrumentalização dos profissionais para reorientação da ação educativa nas Unidades Educativas de atuação.

4.3.3 Temáticas integradoras e ementas:

Educação integral: marco conceitual: legislação, UNESCO/UNICEF – relatórios e políticas de educação básica; historicizar a educação integral no Brasil; educação integral x educação em tempo integral x educação complementar: aproximações e distanciamentos; gestão na educação integral.

Gestão educacional: princípios de gestão democrática da educação; natureza da gestão escolar; métodos e técnicas de gestão escolar democrática; autonomia escolar.

Diversidade e educação para as relações étnico-raciais: análise conceitual de diversidade, identidade, etnicidade e cidadania; interface entre movimentos sociais e a luta por direitos humanos; desenvolvimentos de comportamentos de combate ao racismo, discriminação e preconceito racial no ambiente escolar.

Primeiros Socorros e Proteção Civil na Educação: discutir conceitos de atendimento emergencial, educação e mitigação na construção de uma cultura prevencionista nas ações de primeiros socorros, proteção civil e combate a princípios de incêndio refletindo em busca de uma sociedade cada vez mais resiliente e consciente de seu papel como cidadãos preparados para agir em situações de crise; Princípios e diretrizes sobre ações legais de proteção civil e atendimento emergencial nas unidades educativas.

Planejamento, registro e avaliação na Educação Infantil: registro e análises do proposto; registro como ferramenta que revela a prática pedagógica; concepção de planejamento e avaliação; elementos fundamentais do planejamento; intencionalidades do Planejamento; avaliação como processo sistemático da ação pedagógica; documentos legais que referendam os instrumentos pedagógicos: registro, planejamento e avaliação.

Letramento no contexto educativo: estudos sobre aprendizado e ensino de leitura e escrita; práticas de letramento no contexto escolar, com destaque à responsabilidade dos distintos componentes curriculares.

Gestão e ética no serviço público: princípios éticos no serviço público e legislação; função social das instituições públicas; ação comunicativa em espaços públicos; gestão do planejamento participativo institucional e pessoal.

5 METODOLOGIA

O curso é desenvolvido em ambiente virtual de ensino e aprendizagem – AVEA. Na plataforma MOODLE, os cursistas contam com o apoio de professores mediadores. O material didático inclui textos básicos, manual do cursista; guia que contém orientações para a navegação no sistema e livros com os conhecimentos específicos das unidades. Durante o desenvolvimento do curso, os cursistas devem fazer as leituras indicadas e realizar o plano de ação integradora, por meio das atividades propostas dentro dos prazos, previamente, estabelecidos em cronograma.

5.1 Distribuição da carga horária e das unidades

O Projeto Instrucional (PI), que é de responsabilidade do professor articulador, consiste num documento específico para cada curso e deve contemplar um *modelo instrucional* composto de um conjunto de *métodos e técnicas de instrução* que orienta a comunicação do professor articulador com a equipe de apoio e no planejamento das etapas do curso. A estrutura do projeto deve especificar: como, onde, para quem e quando deverão usar determinados materiais, recursos, técnicas e atividades de ensino-aprendizagem no curso de acordo com os objetivos de ensino. A elaboração do PI é de responsabilidade do professor articulador.

Para este projeto instrucional orienta para uma carga horária de 40h, sendo distribuídas em: 34h a distância no ambiente virtual; 6h presenciais, divididas em dois encontros com presença obrigatória.

Dependendo do projeto será possível a flexibilização do planejamento conforme demanda de cada curso, um encontro presencial opcional, acrescentando 2h na carga horária.

Dessa forma, o planejamento é estruturado conforme as etapas:

1ª Etapa – Introdução a EaD: destinado à ambientação na plataforma MOODLE: apresentação do curso e dos professores, guia do cursista e metodologia de avaliação; formatação de perfil, elaboração de cronograma de estudo, apresentação no fórum de interação geral. Conceitos referentes à EaD e aos recursos disponíveis no ambiente virtual (vídeo, foto, software de apresentação, editor de texto, blog ou outros aplicativos) para o Plano de Ação Integradora.

2ª Etapa – Unidades 1, 2 e 3: conceitos específicos do curso, definição temática e problematização, contextualização, questões norteadoras, sistematização e elaboração da Plano de Ação Integradora.

3ª Etapa - Ação Integradora: orienta a socialização do Plano de Ação Integradora e será disponibilizado concomitante nos módulos 1,2 e 3.

Tabela 1: Estrutura do curso da EAD-SME

Semana	Horas	Etapas	Unidades	
1ª	3h presencial/ 2h a distância	I - Introdução à EaD e Apresentação e início do curso	P L A N O D E A Ç Ã O I N T E G R A D O R A	
2ª	5h a distância	II - Conceitos do curso em 3 Unidades		1
3ª	5h a distância			2
4ª	5h a distância			
5ª	5h a distância			
6ª	5h a distância			
7ª	5h a distância			3
8ª	3h presencial/ 2h a distância	III - Apresentação do Plano de Ação Integradora		

Desenvolvido por: Equipe GEPE

5.2 O Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem – AVEA

O curso será desenvolvido na plataforma MOODLE (*Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment*). Este sistema foi desenvolvido de forma colaborativa, com código aberto livre e gratuito que possibilita a intervenção administrativa de cursos na Web. O sistema possui diversos recursos de interação: correio eletrônico (e-mail), chat, fórum de discussão, textos online, mural de recados, espaço para atividades de ensino-aprendizagem.

As ferramentas de comunicação e interação entre os atores priorizarão aquelas disponíveis no AVEA, como por exemplo:

- Fórum geral de notícias;
- Fórum permanente de apoio técnico;
- Fórum de interação geral;
- Fórum temático para cada tópico;
- Chat, wiki, webconferência e blog quando necessários e adequados ao desenvolvimento do curso;
- Diário.

Em consonância com o princípio pedagógico de aprendizagem colaborativa, exige-se do processo de avaliação a processualidade necessária ao desenvolvimento de competências teórico-práticas.

Neste contexto, cada unidade do curso requer uma atividade de avaliação, com prazo definido para postagem no AVEA.

5.3 Elaboração e disponibilização do material didático

O material didático será disponibilizado em livros que serão impressos e/ou postados no AVEA em formato PDF.

Todos os materiais impressos e disponibilizados no AVEA receberão tratamento técnico adequado, revisados ortograficamente e avaliados pelo GT-EAD.

5.4 Composição da Equipe

O processo educacional, desde a concepção, a elaboração e a implementação de um curso necessita de uma linha cronológica formal e um compromisso explícito desde a equipe de coordenação até toda equipe multidisciplinar envolvida na implementação do curso.

A coordenação orienta o trabalho dos diversos atores envolvidos na formação continuada, é responsável pelo acompanhamento do acesso dos cursistas, questões administrativas e técnicas.

5.5 Acompanhamento e avaliação da aprendizagem

Cabe ao Professor articulador o acompanhamento pedagógico e avaliação da aprendizagem dos cursistas.

O professor articulador atua com os cursistas, apresenta os conceitos e as atividades, ao longo do curso, mobiliza os cursistas no levantamento da problemática no seu ambiente profissional por meio de atividades que vai favorecer debates, reflexões de maneira colaborativa com os demais participantes. Promove e orienta o desenvolvimento do Plano de Ação Integradora que é o projeto de intervenção que visa desencadear a reflexão-ação-reflexão da prática profissional, a partir da temática abordada no curso.

Importante destacar que o professor articulador é professor da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.

A seguir estão relacionadas às atribuições do Professor Articulador:

5.5.1 Atribuições do Professor Articulador

- Propor para coordenação do programa o Projeto Instrucional do seu curso de acordo com a concepção da EaD e o objetivo do seu curso e apresentar os textos e atividades para a alimentação no AVEA;
- participar das atividades de capacitação e avaliação do curso;
- Acompanhar o acesso, as atividades, as avaliações e fornecer o *feedback* individual;

- Acessar o AVEA com frequência diária, garantindo que os cursistas tenham retorno as suas dúvidas no período máximo de 24h;
- Observar se os cursistas estão cumprindo o cronograma;
- Dar orientação pedagógica à distância aos cursistas, estimulando debates, objetivando instigar os cursistas à reflexão, incentivar e estruturar a aprendizagem interativa e colaborativa;
- Manter a coordenação informada sobre as ausências e dificuldades de frequências dos cursistas.
- Monitorar durante e ao final do curso a frequência dos cursistas e entregar um relatório final à coordenação;

5.6 Atividades

As atividades têm como objetivo aprofundar os conceitos, desenvolver competências e habilidades relacionadas à autonomia, reorientação da prática educativa no ambiente profissional e escolar das unidades educativas da SME.

5.6.1 Primeira Etapa

Explorar o ambiente, formatar o perfil, apresentar no AVEA e elaborar cronograma de estudos.

5.6.2 Segunda Etapa

Unidade 1: definir a problemática do Plano de ação integradora;

Unidade 2: contextualizar a problemática definida, relacionar os conceitos do curso com a realidade educacional.

Unidade 3: sistematização do Plano de Ação Integradora.

5. 6. 3 Terceira Etapa

Apresentação do Plano de Ação Integradora e, ou socialização do relato de experiência.

6 CERTIFICAÇÃO

Para a conclusão do curso e o direito ao certificado, é necessário realizar pelo menos 75% das atividades propostas, manter frequência no AVEA, elaborar e apresentar o Plano de Ação Integradora e participar dos encontros presenciais obrigatórios. A SME é a responsável pela emissão do certificado dos cursos.

7 CONSIDERAÇÕES

A Educação a Distância não se inscreve num outro universo da educação, pelo contrário, as preocupações com a sua qualidade e universalização são as mesmas enfrentadas por todos os níveis e modalidades apresentadas por ela. Por outro lado, apresenta-se como uma modalidade pulsante, rica em possibilidades advindas de um mundo mergulhado em tecnologias de informação e comunicação.

As novas cartografias que emergem na EAD nos levam a refletir para além do clássico aprender e ensinar. O estabelecimento de redes de colaboração e aprendizagem abrem um universo incomensurável de relações e interações que tendem a estruturar um novo modo pensar dos seus atores, originando um novo sujeito epistêmico.

Utilizar a EaD nos processos de formação permanente dos profissionais da SME é buscar este novo sujeito epistêmico, um sujeito capaz de agir dialogicamente, gerenciar sua própria formação com autonomia e exercer criticamente seu “ofício” de educador.

Dessa forma, a Secretaria Municipal de Educação procura, mediante um Plano de Formação Permanente da EAD, proporcionar a formação permanente para os profissionais de educação da RME, tendo em vista a:

- Democratização do acesso à formação permanente;
- Dinamização do tempo-espço de aprendizagem;
- Metodologia que permite refletir a prática profissional;
- Letramento digital.

Além dessa possibilidade de formação permanente, é imperioso destacar que o Plano de Formação Permanente na Modalidade EAD atua com duas categorias a serem reconhecidas como o diferencial para a sua oferta e implementação:

A metodologia adotada: a metodologia para a viabilização da oferta de formação permanente está pautada na missão da GEPE, que enfatiza a valorização e a (re)orientação da ação educativa dos profissionais da educação da RME, instaurando um modelo que busca oferecer a esse profissional subsídios para que ele possa realizar a transposição didática necessária para a resolução de problemas no seu espaço de atuação profissional.

Viabilidade técnico-pedagógica: a SME possui espaços, profissionais qualificados e condições técnicas para a viabilização da educação a distância. O grande diferencial deste projeto é a potencialização, dinamização e otimização desses recursos.

Estas categorias remetem às mudanças de atitudes e posturas, enquanto instituição pública voltada à educação de qualidade e dos profissionais que dela fazem parte, na medida em que há muito tempo vem fomentando a educação digital e virtual por meio de uma Política de Tecnologia Educacional reconhecida e referenciada no âmbito nacional.

- Toda a tecnologia disponível deve ser utilizada a favor das necessidades administrativas e técnico-pedagógicas, por isso, a necessidade de formação permanente;
- Avaliar custos, potencialidades e investimentos a serem intensificados;
- A interface com redes sociais, ambientes e outros recursos externos.

E, por fim, fortalecer e ampliar uma cultura institucional de conscientização e valorização da proposta da EaD como mais uma possibilidade de formação permanente para os profissionais da Educação do Município de Florianópolis.

8 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 9394/96, de 20/12/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, n. 248, 23. dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conferência Nacional de Educação - CONAE 2010: Construindo o sistema nacional articulado de educação. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto Interministerial nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 2.561, de 27 de abril de 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Decretos nº 2.494, de 10 fevereiro de 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Ministerial nº 301, de 7 de abril de 1998.

FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. Planejamento Estratégico Gerência de Formação Permanente. Florianópolis, 2010.

FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. Plano corporativo da formação permanente na modalidade de educação a distância. Florianópolis, 2011.

GATTI, B. A. Análise das Políticas Públicas para formação continuada no Brasil, na última década. Revista Brasileira de Educação, v. 13, 2008.

HARVEY, D. Condição Pós-Moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 16ª edição. São Paulo: Loyola, 2007.

MEDEIROS, M. F. de; FARIA, E. T. Educação a distância: Cartografias pulsantes em movimento. Rio Grande do Sul: EDIPUCRS, 2003.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

NÓVOA, A. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa – Portugal: Relgráfica, 2009.

PERRENOUD, P, PAQUAY, L, ALTET, M, CHARLIER, É. (orgs.). Formando professores profissionais: Que estratégia?Que competência. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

Dez Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

SOUZA, A.M.; FIORENTINI, L.M.R.; RODRIGUES, M.A.M. (Org.). Educação superior a distância: comunidade de trabalho e aprendizagem em rede (CTAR). Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2009.